

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano IV - N.º 03
19 de janeiro de 2020

II DOMINGO DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Jo 1, 29-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim batizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a batizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que batiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

O CRISTÃO:

DEDO INDICADOR DE CRISTO NO MUNDO

Após as festas natalícias inicia-se o tempo comum em que revivemos os principais mistérios da salvação no quotidiano da nossa vida. Ou seja, como é que a nossa fé se deve destacar nos nossos comportamentos.



Celebramos o segundo domingo do tempo comum do ano litúrgico A, e o Evangelho deste domingo apresenta-nos João Batista como o dedo indicador que mostra Jesus à humanidade, referindo-se a Ele como o Messias. O seu testemunho sobre Jesus

Cristo aponta-O como O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e como Aquele que tem a plenitude do Espírito Santo, porque é O Filho de Deus; O Espírito Santo desceu e permaneceu Nele.

Mas o que significa Jesus ser o Cordeiro de Deus?

O cordeiro de Deus é uma designação que Jesus recebeu, pois Ele é como aquele cordeiro do Antigo Testamento. A Sua missão era dar o Seu sangue no lugar do nosso sangue. Jesus é chamado o Cordeiro de Deus porque se ofereceu como sacrifício pelos nossos pecados. No Antigo Testamento, um cordeiro era oferecido por quem se arrependia dos seus pecados. O cordeiro tomava o lugar dessa pessoa. O primeiro sentido desta afirmação de João Batista leva-nos a entender o maior episódio na cruz. Quando morreu na cruz, Jesus tomou o nosso lugar como o Cordeiro sacrificado. Com a Sua Paixão e Morte, Jesus Cristo remiu os pecados da humanidade com o Seu sangue precioso. Ele é a vítima perfeita. Neste contexto, a imagem do Cordeiro de Deus está ligada à remissão dos pecados.

Jesus Cristo sendo o Cordeiro de Deus torna-Se "Servo de Deus" que carrega sobre os ombros o pecado do mundo (Is 53, 7). Não abre a boca e dá a Sua vida em prol dos Seus irmãos. É o cordeiro pascal, símbolo da redenção de Israel por ocasião da primeira Páscoa - Ex 12,3-14; Jo 19,36; 1Cor 5,7. Toda a vida de Cristo exprime a Sua missão: "Servir e dar a Sua vida em resgate por muitos".

João Batista testemunhou Jesus ao mundo e mostrou-O à multidão. A palavra de Deus convida-nos a dar testemunho da nossa fé. O cristão não se anuncia a si mesmo, mas sim a Cristo, pois só Ele, unicamente Ele, salva o Seu povo do pecado, liberta-o e guia-o para a terra da verdadeira liberdade. A nossa vida deve levar as pessoas para a presença de Cristo. Devemos servir como dedo indicador na nossa sociedade.

Que o Espírito Santo nos fortaleça e nos encoraje no nosso testemunho!

Pistas de Reflexão

Desde o dia do meu batismo quantas pessoas já levei (converti) para a comunidade cristã?

Será que na minha vida sirvo como evangelho vivo para a minha família?

Votos de uma semana abençoada.

Pe. Andrew Prince

UNIDADE DOS CRISTÃOS

OITAVÁRIO DE ORAÇÃO

Celebramos todos os anos, entre os dias 18 e 25 de janeiro, o "Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos". Os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2020 foram preparados pelas Igrejas cristãs em Malta e Gozo (Cristãos Unidos em Malta). Celebramos este ano com o tema "TRATARAM-NOS COM UMA AMABILIDADE FORA DO COMUM" (cf. Atos 28,2). As reflexões para os oito dias (oitavário) e a celebração são baseadas no texto de Atos dos Apóstolos. Os temas para os oito dias são:

Dia 1: Reconciliação: Atirar a carga ao mar

Dia 2: Iluminação: Buscar e apresentar a luz de Cristo

Dia 3: Esperança: Mensagem de Paulo

Dia 4: Confiança: Não tenhas medo, crê

Dia 5: Fortalecimento: Partilhar pão para a viagem

Dia 6: Hospitalidade: Demonstra uma amabilidade fora do comum

Dia 7: Conversão: Mudar os nossos corações e mentes

Dia 8: Generosidade: Receber e dar

Fonte: Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos

AS EXPRESSÕES DA ORAÇÃO

TERCEIRA E ÚLTIMA FORMA DE EXPRESSÃO DA ORAÇÃO

A CONTEMPLAÇÃO

O que é a contemplação? Responde Santa Teresa: «Outra coisa não é, a meu parecer, oração mental, senão tratar de amizade – estando muitas vezes tratando a sós – com Quem sabemos que nos ama». A contemplação procura «Aquele que o meu coração ama» (Ct 1, 7), que é Jesus, e n'Ele o Pai. Ele é procurado, porque deseja-Lo é sempre o princípio do amor, e é procurado na fé pura, esta fé que nos faz nascer d'Ele e viver n'Ele. Nesta modalidade de oração pode, ainda, meditar-se; todavia, o olhar vai todo para o Senhor. A escolha do tempo e duração da contemplação depende dum vontade determinada, reveladora dos segredos do coração. Não se faz contemplação quando se tem tempo; ao invés, arranja-se tempo para estar com o Senhor, com a firme determinação de não Lho retirar durante o caminho, sejam quais forem as provocações e a aridez do encontro. Não se pode meditar sempre; mas pode-se entrar sempre em contemplação, independentemente das condições de saúde, trabalho ou afetividade. O coração é o lugar da busca e do encontro, na pobreza e na fé. A entrada na contemplação é análoga à da liturgia eucarística: «reunir» o coração, recolher todo o nosso ser sob a moção do Espírito Santo, habitar na casa do Senhor que nós somos, despertar a fé para entrar na presença d'Aquele que nos espera, fazer cair as nossas máscaras e voltar o nosso coração para o Senhor que nos ama, de modo a entregarmos-nos a Ele como uma oferenda a purificar e transformar. A contemplação é a oração do filho de Deus, do pecador perdoado que consente em acolher o amor com que é amado e ao qual quer corresponder amando ainda mais. Mas ele sabe que o seu amor de correspondência é o que

o Espírito Santo derrama no seu coração, porque tudo é graça da parte de Deus. A contemplação é a entrega humilde e pobre à vontade amorosa do Pai, em união cada vez mais profunda com o seu Filho muito amado. Assim, a contemplação é a expressão mais simples do mistério da oração. É um dom, uma graça; só pode ser acolhida na humildade e na pobreza. É uma relação de aliança estabelecida por Deus no fundo do nosso ser. A contemplação é comunhão: nela, a Santíssima Trindade conforma o homem, imagem de Deus, «à sua semelhança». A contemplação é, também, por excelência, o tempo forte da oração. Nela, o Pai enche-nos de força, pelo Espírito Santo, para que se fortaleça em nós o homem interior, Cristo habite nos nossos corações pela fé e nós sejamos radicados e alicerçados no amor. A contemplação é o olhar da fé, fixado em Jesus. «Eu olho para Ele e Ele olha para mim» – dizia, no tempo do seu santo Cura, um camponês d'Ars em oração diante do sacrário. Esta atenção a Ele é renúncia ao «eu». O seu olhar purifica o coração. A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos do nosso coração; ensinamos a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão para com todos os homens. A contemplação dirige também o seu olhar para os mistérios da vida de Cristo. E assim aprende «o conhecimento íntimo do Senhor» para mais O amar e seguir. A contemplação é escuta da Palavra de Deus. Longe de ser passiva, esta escuta é obediência da fé, acolhimento incondicional do servo e adesão amorosa do filho. Participa do «sim» do Filho que se fez Servo e do «faça-se» da sua humilde serva. A contemplação é silêncio, este «símbolo do mundo que há-de vir» ou «linguagem calada do amor». Na contemplação, as palavras não são discursos, mas acendalhas que alimentam o fogo do amor. É neste silêncio, insuportável para o homem «exterior», que o Pai nos diz o seu Verbo encarnado, sofredor, morto e ressuscitado e que o Espírito filial nos faz participar da oração de Jesus. A contemplação é união à oração de Cristo na medida em que nos faz participar no seu mistério. O mistério de Cristo é celebrado pela Igreja na Eucaristia e o Espírito Santo faz-nos viver dele na contemplação, para que seja manifestado pela caridade em ato. A contemplação é uma comunhão de amor, portadora de vida para a multidão, na medida em que é consentimento em permanecer na noite da fé. A noite pascal da ressurreição passa pela da agonia e do sepulcro. São estes três tempos fortes da «Hora» de Jesus, que o seu Espírito (e não a «carne», que é «fraca») nos faz viver na oração contemplativa. É preciso consentir em velar uma hora com Ele.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, Vaticano, nos 2709-2719 (www.vatican.va)

AGENDA PAROQUIAL

- Em preparação para a **celebração do domingo da Palavra**, no dia 26 de janeiro, a Paróquia realizará uma vigília de oração sobre a Palavra no próximo dia 23 de janeiro às 21h00. Neste dia não haverá a adoração ao Santíssimo antes da missa.
- Estamos na **semana da oração pela Unidade dos Cristãos**, com início a 18 e término a 25 de janeiro.
- Realizar-se-á um **encontro de E+novar** nos dias 07 e 08 de fevereiro. É uma iniciativa especial para a renovação das nossas paróquias. O cartaz encontra-se no quadro de avisos. Inscrições no site.
- O próximo **encontro dos Acólitos** será no dia 09 de fevereiro pelas 18h00, na Igreja Paroquial.